

A photograph of a sailboat on the ocean at sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. A large, white sail is partially visible, and the boat's deck and cabin are in the foreground. The water is dark blue with white foam from the boat's wake.

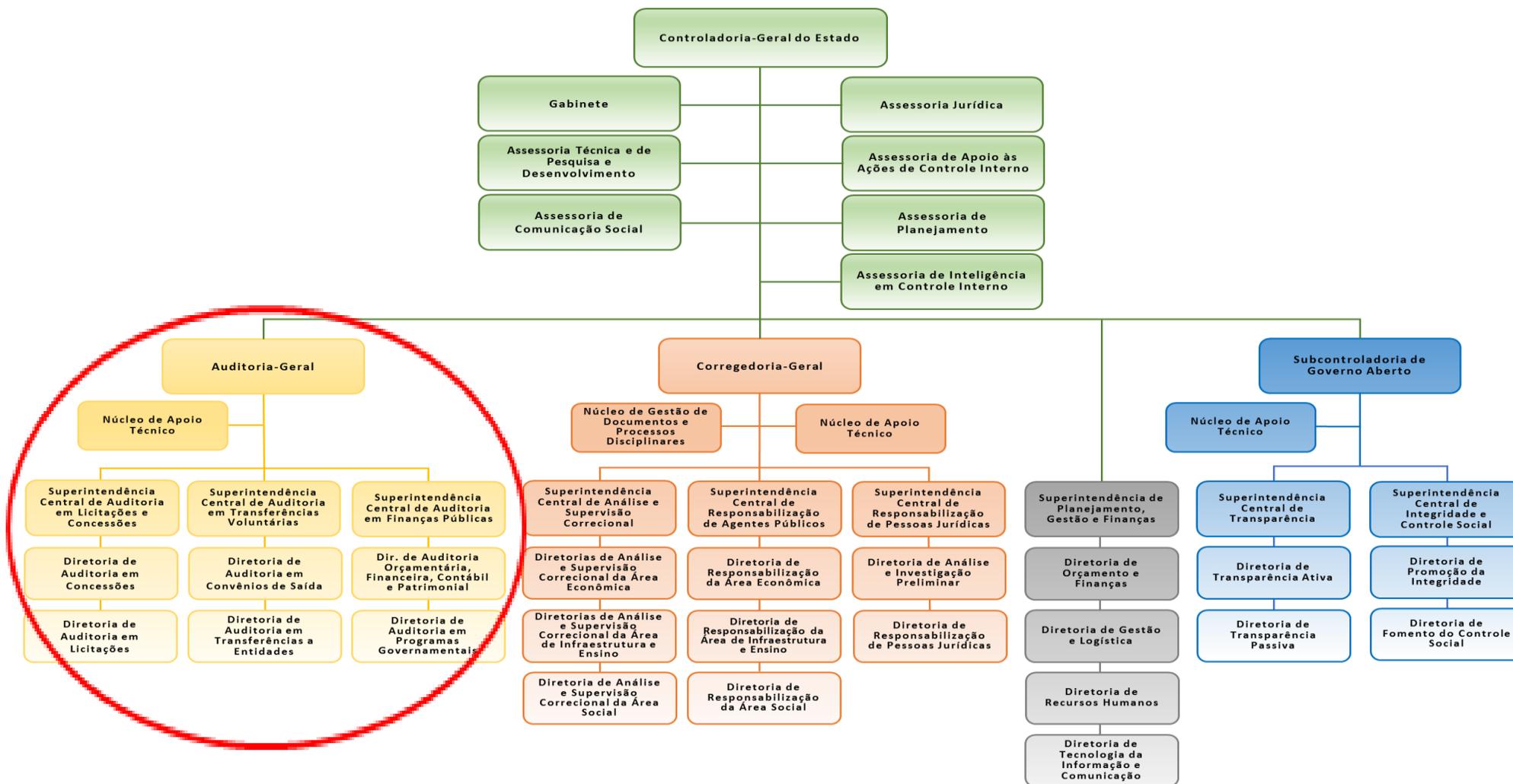
Auditoria Baseada em Riscos CGE-MG

- 
1. Estrutura da CGE-MG;
 2. Os trabalhos de auditoria de conformidade e de auditoria de avaliação de programas da CGE-MG;
 3. Evolução do Plano Anual de Auditoria;
 4. Estratégia para a ABR 2018;
 5. Metodologia de Auditoria Baseada em Riscos para o Poder Executivo de MG;
 6. Perspectivas.



1. Estrutura da CGE-MG

1. Estrutura da CGE-MG

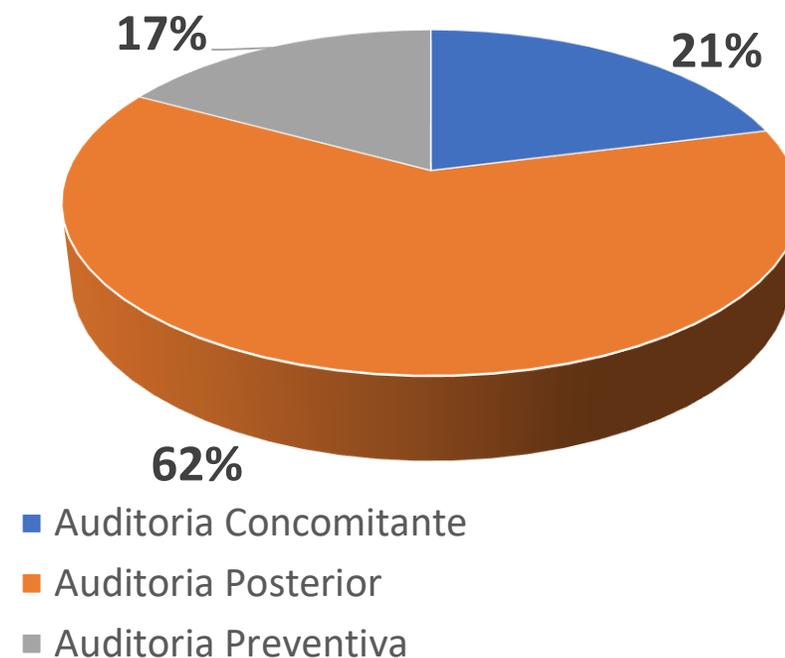
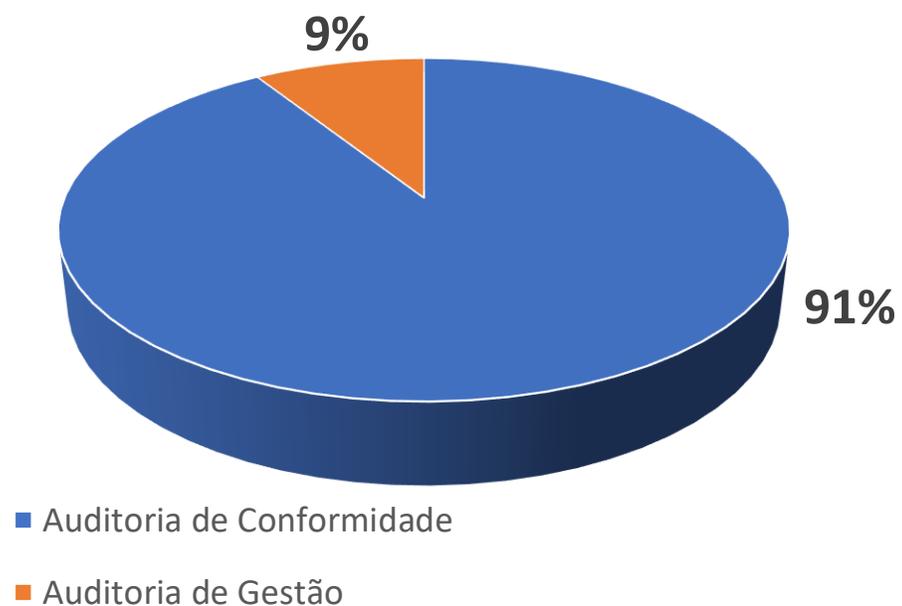


2. Os trabalhos de auditoria de conformidade e de auditoria de avaliação de programas



2. Trabalhos de auditoria de conformidade e de auditoria de avaliação de programas – 01/01/2008 a 31/07/2017 (10 anos):

✓ 32.745 documentos de auditoria, sendo que:



2. Os trabalhos de auditoria de conformidade e de auditoria de avaliação de programas – 01/01/2008 a 31/07/2017: Unidades Auditáveis mais representativas

Unidade auditável	Quantidade de processos	%
Licitação e Contratos	6193	18,96%
Sistema de Controle Interno	4070	12,46%
Convênios, Acordos, Ajustes e Instrumentos Congêneres	2176	6,66%
Gestão Financeira	1678	5,14%
Despesas Públicas	1596	4,89%

3. Evolução do Plano Anual de Auditoria



3. Evolução do Plano Anual de Auditoria

2013	2014	2015	2016	2017	2018
Ações para Avaliação de Projetos Estruturadores / Programas mais Representativos	Ações para Avaliação de Projetos Estruturadores / Programas mais Representativos		Auditoria Ordinária	Auditoria Ordinária	I - Auditoria: avaliação; consultoria
Ações Decorrentes de Normativos do Poder Executivo	Ações Decorrentes de Normativos do Poder Executivo		Auditoria Especial	Auditoria Especial	
Ações para Atendimento de Normativos do TCE-MG	Ações para Atendimento de Normativos do TCE-MG		Auditoria Decorrente de Normativos do TCE	Auditoria Decorrente de Normativos do TCE	II - Fiscalização Avaliação de receitas e despesas; Consultas técnicas e assessoramento; Ações de Acompanhamento Apuração de Denúncias e Representações; Ações decorrentes de normativos do TCE ; Ações decorrentes de normativos do Poder Executivo Estadual
Ações de Acompanhamento	Ações de Acompanhamento		Ações de Acompanhamento	Ações de Acompanhamento	
			Auditoria Baseada em Risco	Auditoria Baseada em Risco	
Ações Demandadas pelo Dirigente do Órgão ou Entidade	Ações Demandadas pelo Dirigente do Órgão ou Entidade		Ações Demandadas pelo Dirigente do Órgão ou Entidade	Ações Demandadas pelo Dirigente do Órgão ou Entidade	
Ações Especiais	Ações Especiais		Monitoramento	Monitoramento	
Avaliação de Efetividade	Avaliação de Efetividade		Avaliação de Efetividade	Avaliação de Efetividade	Avaliação de Efetividade

4. Estratégia para a ABR 2018



4. Estratégia para a ABR 2018

- ✓ Macroprocessos críticos indicados pelos gestores;
- ✓ Piloto em 11 órgãos (20%), sob coordenação do órgão central (USCI da SEF/MG e da SESP/MG já realizam trabalhos de ABR – 13 USCI, 24%);
- ✓ Elaboração de cronograma de execução;
- ✓ Encontros semanais entre as equipes e a coordenação;
- ✓ Cursos de ABR (presencial), de Gestão de Riscos (presencial e EAD) e de Mapeamento de Processos (presencial);
- ✓ Apresentação de trabalhos de ABR pela USCI/SEF e SESP.

4. Estratégia para a ABR 2018

✓ Auditorias realizadas pela USCI-SEF:

- Processo de Extinção do Crédito Tributário contencioso e não contencioso;
- Processo de Gestão do Atendimento Eletrônico, por intermédio do *CallCenter*;
- Processo relativo ao Imposto sobre Transmissão *Causa Mortise* Doação de Quaisquer Bens ou Direitos –ITCD;
- Processo relativo ao Imposto de Veículos Automotores –IPVA;
- Processo de gerenciamento das Transferências Constitucionais oriundas da União para o estado de MG -Transferências do Fundo de Participação dos Estados (FPE);
- Processo de execução do projeto PROFISCO;
- Processo de Gestão de Contratos de TIC;
- Processo de concessão de GEPI;
- Processo de Certificação do Sistema de Gestão da Segurança da Informação-Ambiente de Autorização da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) com a norma ISO/IEC27001.



5. Metodologia da
Auditoria Baseada
em Riscos –
CGE-MG

5. Metodologia ABR

Auditoria Interna Baseada em Riscos é uma metodologia que associa a auditoria interna ao arcabouço global de gestão de riscos de uma organização. Possibilita que uma auditoria interna dê garantia ao conselho diretivo de que os processos de gestão de riscos estão gerenciando os riscos de maneira eficaz em relação ao apetite por riscos. (*Institute of Internal Auditors*)

Contudo... no âmbito dos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais, **a gestão de riscos não é adotada como ferramenta de gestão.**

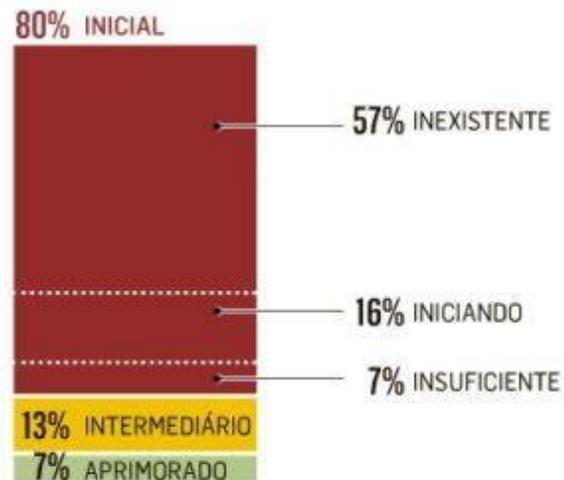


Apenas 36% das empresas adotam práticas de gestão de risco, diz pesquisa

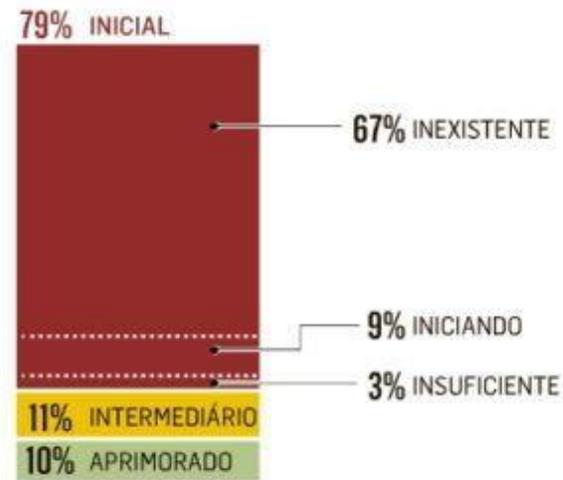
04 de maio de 2018, Estadão

LONGE DA PRÁTICA

● Capacidade de estruturação da gestão de riscos



● Uso de informações sobre riscos na tomada de decisão



FONTE: TCU

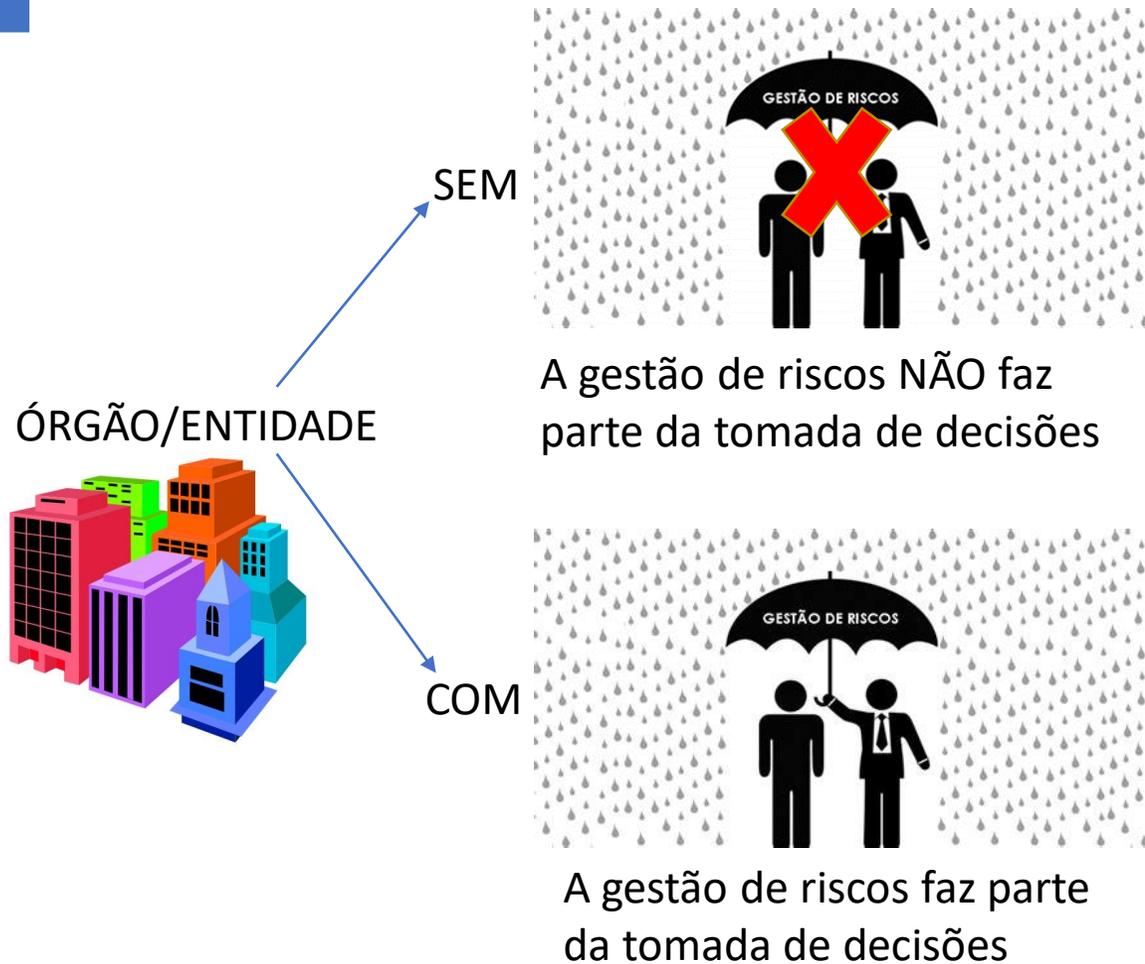
INFOGRÁFICO/ESTADÃO



Baixo número de empresas engajadas no tema, segundo especialistas, atesta que a gestão de riscos ainda não é um assunto amadurecido no País
Foto: Free Images

Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/governanca,apenas-36-das-empresas-adotam-praticas-de-gestao-de-risco-diz-pesquisa,70002295044> Acessado em 30/06/2018

5. Metodologia ABR



Avalia os riscos

Identifica

Analisa

Avalia

Monitora o tratamento dos riscos

Avalia a gestão de riscos:

Grau de maturidade da gestão da organização

Verifica se os processos de gestão de riscos estão gerenciando os riscos de maneira eficaz em relação ao apetite a risco

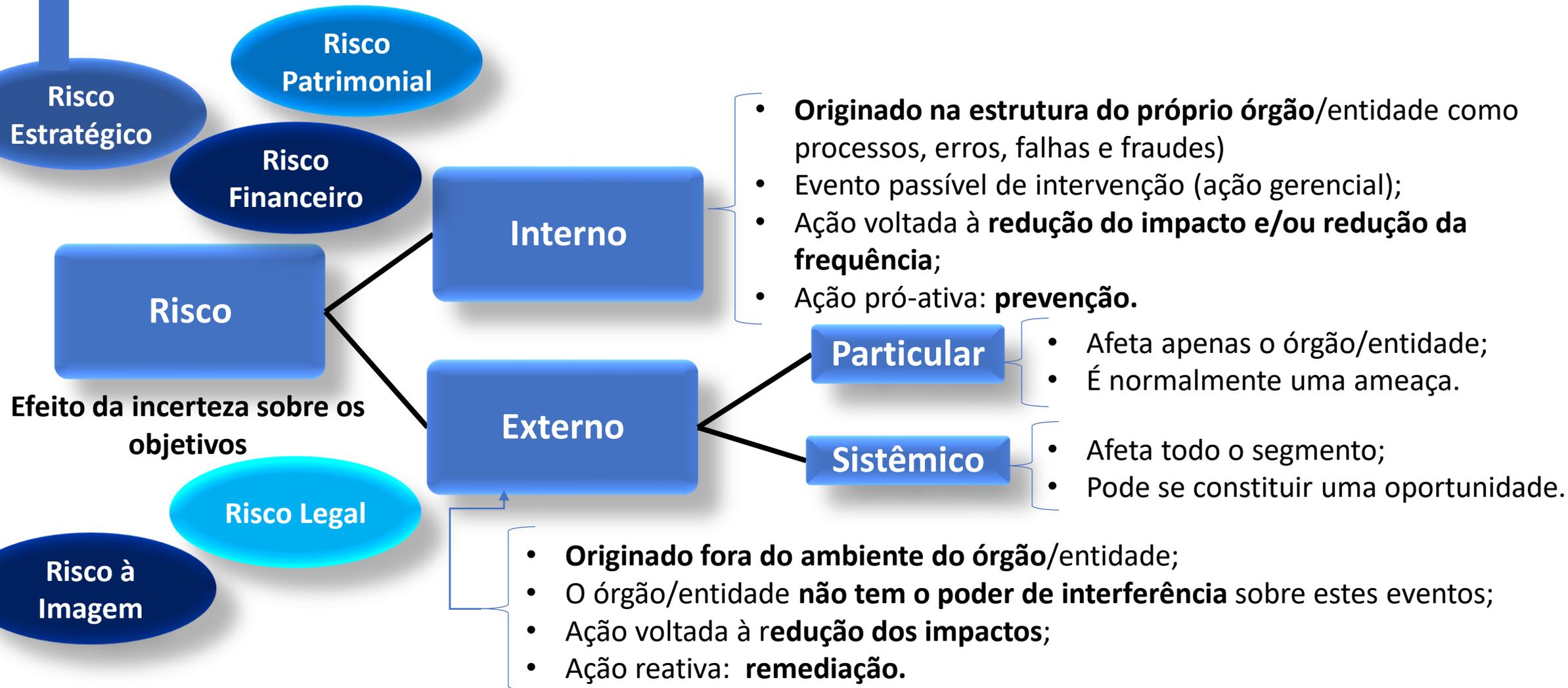
5. Metodologia ABR

Propõe-se a:

- **Realizar intervenções preventivas em processos e sistemas organizacionais de maior criticidade:** identificação de fatores de riscos e de vulnerabilidades;
- **Promover a gestão riscos** como um método de **indução à melhoria dos controles internos;**
- **Promover** uma maior **conscientização dos gestores** sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos;
- **Identificar, analisar, avalia e monitorar o tratamento dos riscos** que expõem os negócios dos órgãos e entidades do Poder Executivo de MG.



5. Metodologia ABR - Conceitos



5. Metodologia ABR - Conceitos

Risco

Efeito da incerteza sobre os objetivos.
É qualquer fato que pode comprometer o alcance de objetivos e cuja ocorrência futura é incerta.

Causas

- É a **fonte do risco** (pessoas; processos; sistemas; infraestrutura física/organizacional; tecnologia; eventos externos;
- Vulnerabilidade: inexistência/falta; insuficiência associada a uma fonte de risco.
- Frequência de Ocorrência;;
- Probabilidade: chance de acontecer.

Tratamento, custo e responsáveis

Evento

- Incidentes ou ocorrências provenientes de fontes internas ou externas;
- Irregularidade.

Efeito

- Consequência que o evento terá sobre os objetivos organizacionais;
- Impacto: é a medida do efeito sobre o objetivo (financeiro; imagens e outros)

Perdas ou ganhos potenciais

5. Metodologia ABR - Conceitos

Matriz de Riscos

$$Rc = P \times I$$

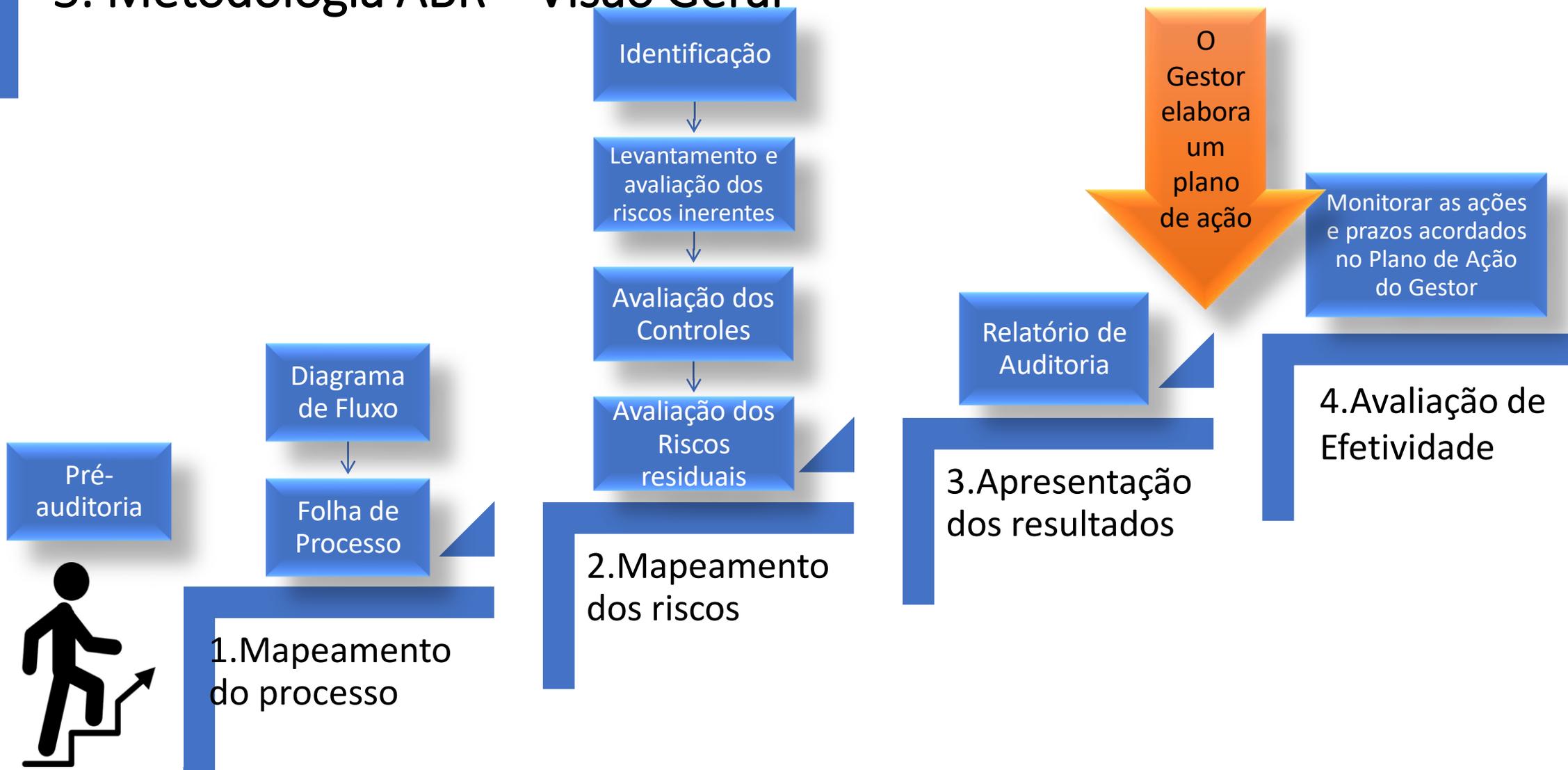
em que: Rc = Risco por categoria¹

P = Peso atribuído à variável Probabilidade

I = Peso atribuído à variável Impacto

Probabilidade	Alta	4	4	8	12	16
	Média-alta	3	3	6	9	12
	Média-baixa	2	2	4	6	8
	Baixa	1	1	2	3	4
			1	2	3	4
		Baixo	Médio-baixo	Médio-alto	Alto	
			Impacto			

5. Metodologia ABR – Visão Geral



5. Metodologia ABR – Visão Geral



1. Mapeamento do processo

Diagrama de Fluxo

Folha de Processo

Identificação

Levantamento e avaliação dos riscos inerentes

Avaliação dos Controles

Avaliação dos Riscos residuais

2. Mapeamento dos riscos

3. Apresentação dos resultados

Relatório de Auditoria

4. Avaliação de Efetividade

Monitorar as ações e prazos acordados no Plano de Ação do Gestor

5. Metodologia ABR – Pré-Auditoria

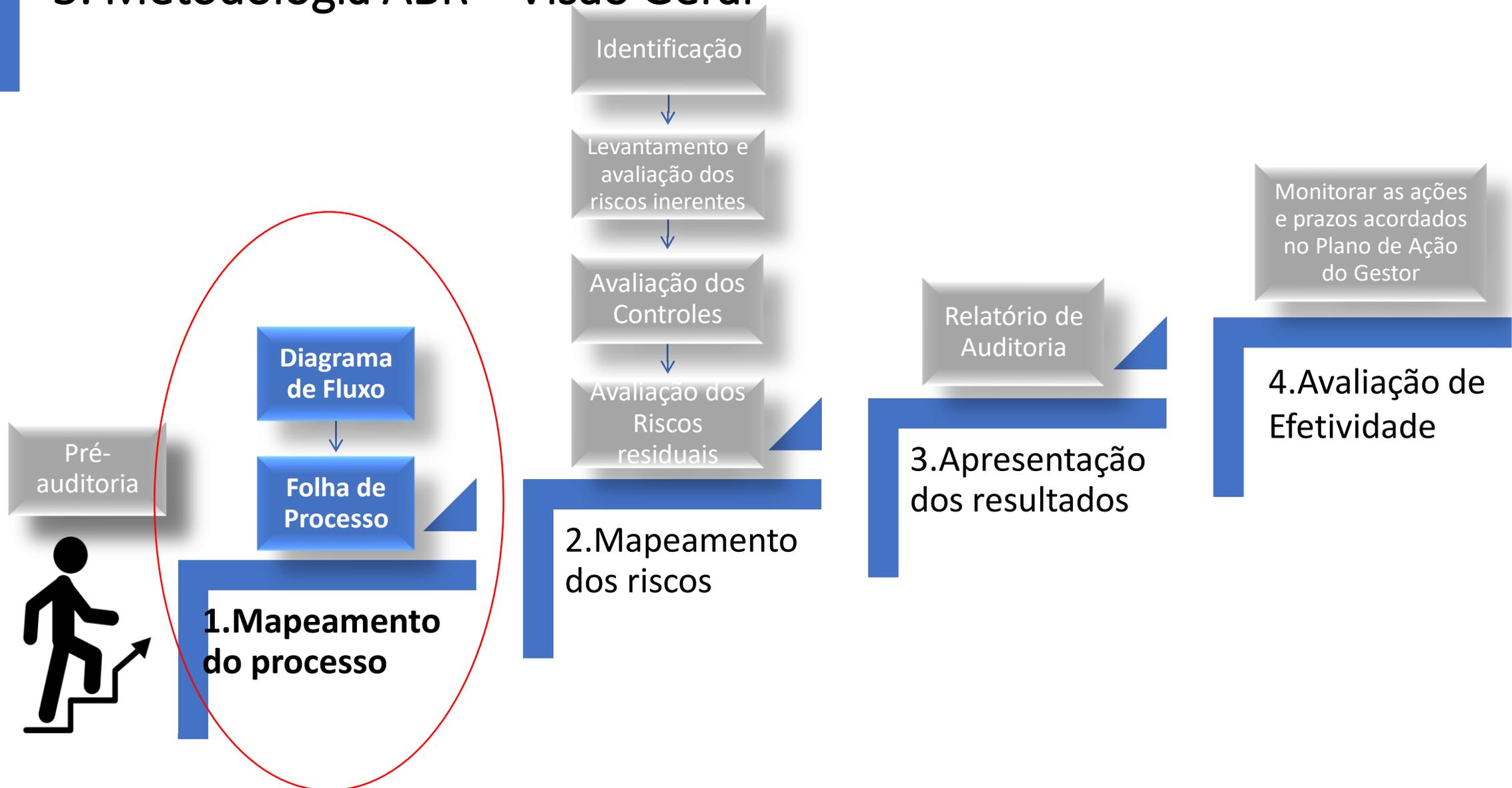
Realização de **exames preliminares** a respeito da **natureza e características do processo a ser auditado**, objetivando o levantamento do ambiente de controle (identificação e a compreensão das variáveis ambientais).



Procedimentos

- ✓ Identificar e conhecer os instrumentos normativos e regulares;
- ✓ Identificar e conhecer os objetivos e os produtos do processo/atividade;
- ✓ Verificar se o processo consta do Plano Plurianual de Ação Governamental; do Planejamento Estratégico; do Orçamento Fiscal;
- ✓ Identificar e conhecer relatórios de auditoria interna e externa acerca do processo;
- ✓ Identificar e conhecer os sistemas informatizados utilizados na gestão do processo;
- ✓ Conhecer os indicadores de desempenho, eficiência, economicidade, qualidade e de efetividade;
- ✓ Identificar o responsável pela gestão corporativa do processo;
- ✓ Conhecer a dimensão do processo (relevância; abrangência; importância para a instituição; volume de recursos envolvidos);
- ✓ Registrar em papéis de trabalho as informações obtidas e as observações realizadas, com especial atenção para os riscos e fragilidades observadas.

5. Metodologia ABR – Visão Geral



5. Metodologia ABR – 1ª Etapa: Mapeamento do Processo

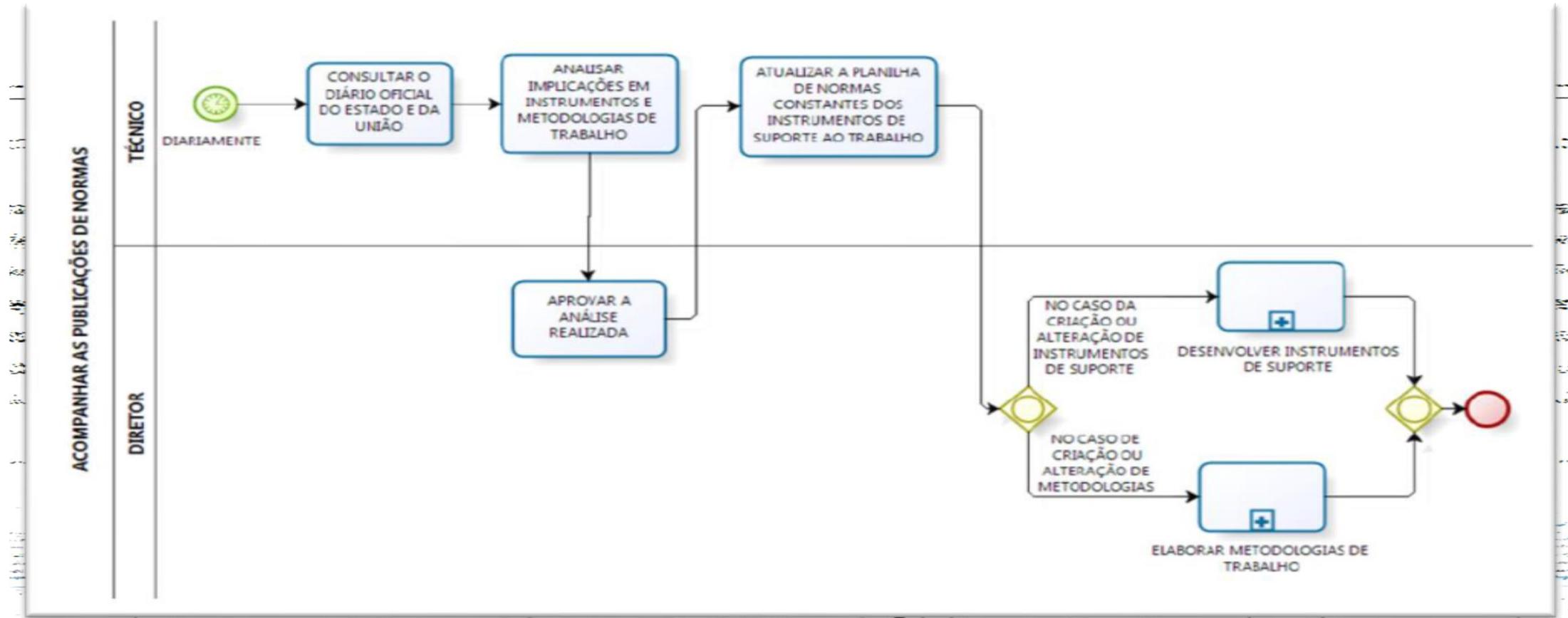
Documentar o processo por meio da construção do “Diagrama de Fluxo” e do preenchimento da “Folha de Processo”.

Procedimentos

- ✓ Conhecer o processo de forma sistêmica; principais objetivos; produtos gerados; indicadores; principais atividades e respectivos responsáveis; etc.)
- ✓ Conhecer o processos de forma intrínseca (limites do processo; individualização das atividades; entradas e saídas; fornecedores e clientes; sequência das atividades; etc);
- ✓ Conhecer os riscos inerentes e os controles vinculados a cada uma das atividades do processo (principais problemas identificados durante a execução de cada atividade; variáveis que impactam nas entregas; consequência e probabilidade de ocorrência de eventos que impliquem em prejuízo ao alcance dos objetivos do processo; atividades de controle);
- ✓ Construir o “Diagrama de Fluxo”;
- ✓ Preencher a “Folha do Processo”;
- ✓ Validar o conteúdo do “Diagrama de Fluxo” e “Folha de Processo” junto com o gestor e técnicos;
- ✓ Efetuar análise dos objetivos, riscos e controles informados para cada uma das atividades;
- ✓ Analisar o fluxo processual para identificação de possíveis falhas na execução do fluxo e oportunidades de melhoria;
- ✓ Proceder aos ajustes eventualmente necessários no “Diagrama de Fluxo” e “Folha de Processo”;
- ✓ Registrar em papéis de trabalho os resultados e as conclusões da análise.

5. Metodologia ABR – 1ª Etapa: Mapeamento do Processo

Diagrama de Fluxo



5. Metodologia ABR – 1ª Etapa: Mapeamento do Processo

FOLHA DE PROCESSO

ÓRGÃO OU ENTIDADE: _____

PROCESSO: _____

Pág. /

Número da Atividade	Descrição	Objetivo	Responsável	Setor	Documentos	Riscos (Identificados)	Controle (Situação Informada)	Observações

Data de emissão: ___/___/___

Assinatura do Auditor

As informações constantes neste papel de trabalho foram prestadas pelo Gestor do processo e não estão auditadas.

De acordo em ___/___/___

Assinatura do Gestor

Principais documentos recebidos (entrada) ou gerados (saída) pela atividade

Eventos considerados prejudiciais ao alcance dos objetivos da atividade e informados pelos servidores envolvidos com o processo

Iniciativas que visam a assegurar o alcance dos objetivos da atividade

Anotações do auditor referentes a ressalvas ou ênfases que se devam fazer relativamente às informações registradas

5. Metodologia ABR – 1ª Etapa: Mapeamento do Processo

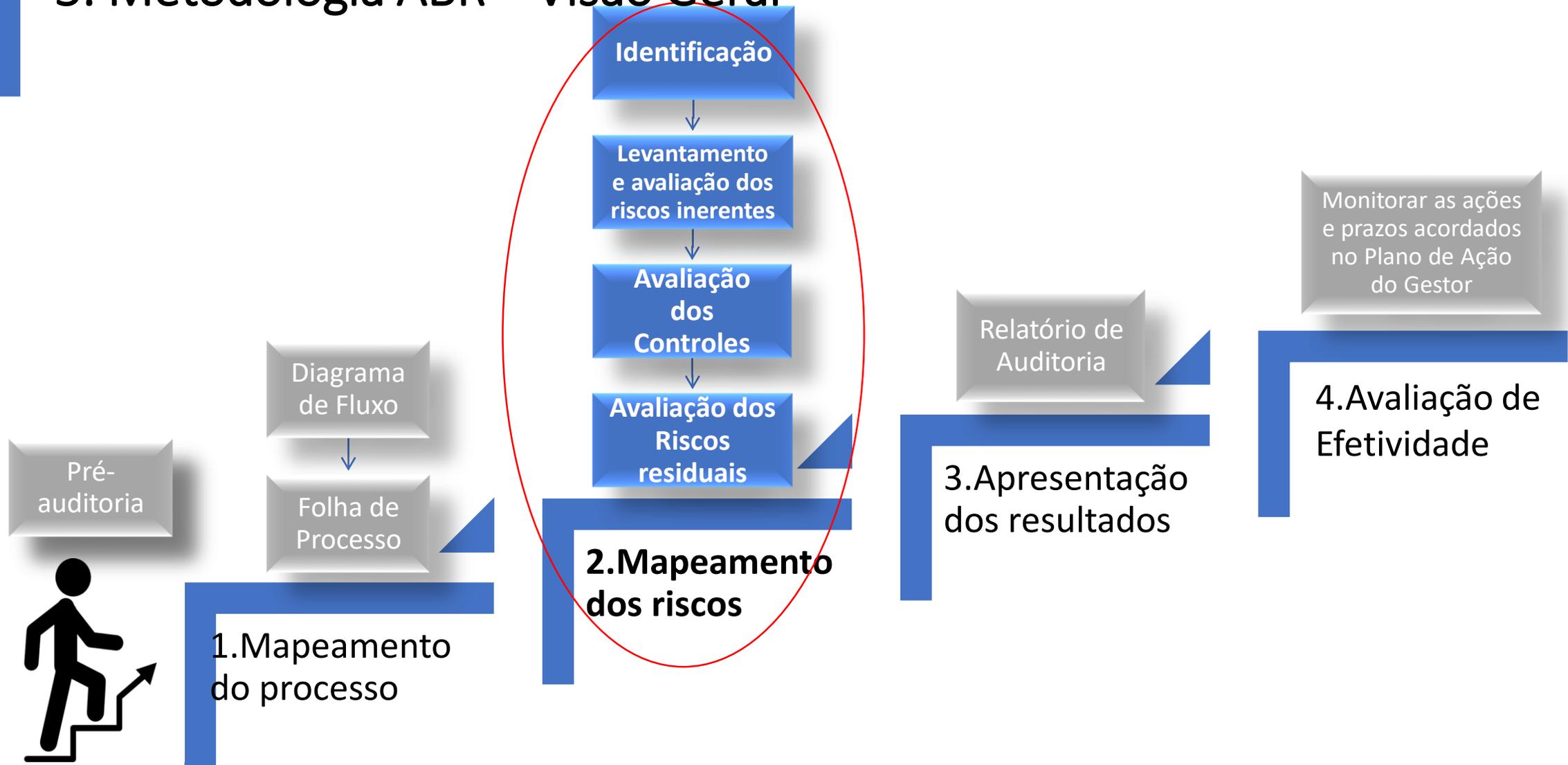
Como auxílio ao processo de identificação de riscos, sugere-se que o auditor responda às perguntas abaixo, para cada objetivo elencado:

Número da Atividade	Descrição	Objetivo	Responsável	Setor	Documentos	Riscos (Identificados)	Controle (Situação Informada)	Observações

- ✓ O que pode dar errado?
- ✓ Como e onde pode haver falhas?
- ✓ O que deve dar certo?
- ✓ Onde existe vulnerabilidade?
- ✓ Quais ativos devem ser protegidos?
- ✓ Como pode haver desvios provenientes de fraude?
- ✓ Como pode haver interrupção das operações?

- ✓ Como saber se os objetivos institucionais foram ou não alcançados?
- ✓ Quais informações são as mais importantes?
- ✓ Onde são alocados mais recursos?
- ✓ Quais decisões requerem mais análise?
- ✓ Quais atividades são mais complexas?
- ✓ Quais atividades são mais regulamentadas?
- ✓ Quais são as maiores exposição ao risco legal?

5. Metodologia ABR – Visão Geral



5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

O mapeamento de riscos abrange, para fins de aplicação desta metodologia, os estágios de **identificação, análise e avaliação dos riscos**, mediante a utilização de técnicas definidas para cada procedimento de auditoria.

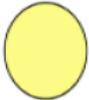
Permitirá ao auditor conhecer **os riscos inerentes** ao processo, **as estruturas de controle** estabelecidas para a mitigação de tais riscos e **os riscos remanescentes** à aplicação dos controles.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

Consiste na valoração, sob o enfoque de cada atividade do processo, dos riscos inerentes, das estruturas de controle aplicadas para a atenuação de tais riscos, e **dos riscos residuais**, ou seja, dos riscos evidenciados após a incidência dos controles.

$$RR = RI \times (1 - EC^2)$$

em que: RR = Risco Residual²¹;
RI = Risco Inerente;
EC = Estrutura de Controle.

Valor	Nível	Símbolo
Maior ou igual a 8	ALTO	
Maior que 3 e menor que 8	MÉDIO	
Menor ou igual a 3	BAIXO	

Denominação	Característica
Zona de Risco	Controles inexistentes ou insuficientes em face de alto nível de risco
Zona de Conforto	Controles adequados ao nível de risco
Zona de Ineficiência	Controles demasiados em face ao baixo nível de risco

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.1 Avaliação do Risco Inerente:

Considera-se Risco Inerente **o risco natural, próprio de uma atividade ou do processo**, sem que se leve em conta qualquer ação que a organização possa realizar para alterar a probabilidade de sua ocorrência ou o impacto que ele provoque.



Procedimentos

- ✓ Efetuar o levantamento de dados junto aos responsáveis pela gestão e operação do processo, aliado ao conhecimento e análise crítica do processo pelo auditor (propiciados pelo “Mapeamento do Processo”);
- ✓ Analisar os riscos recém-identificados quanto às possíveis perdas a eles associadas, sob os seguintes enfoques (categorias de riscos: Estratégico; Operacional; Imagem; Legal; Patrimonial; Financeiro);
- ✓ Quantificar os riscos recém-identificados quanto à probabilidade de ocorrência da causa do respectivo evento e ao impacto associado a sua ocorrência;
- ✓ Avaliar o risco vinculado a cada uma das categorias de riscos;
- ✓ Avaliar o Risco Inerente por atividade.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

Consiste na valoração, sob o enfoque de cada atividade do processo, dos riscos inerentes,

$$Rc = P \times I$$

em que: Rc = Risco por categoria

P = Peso atribuído à variável Probabilidade

I = Peso atribuído à variável Impacto

$$RI = \sum_{n=1}^6 (Rc_n \times f_n)$$

em que: RI = Risco Inerente;

Rc = Risco por categoria;

f = Fator de ponderação¹

n = índice de categoria de risco

Probabilidade (P)	
Classificação	Peso
Remota	1
Pouco provável	2
Muito provável	3
Frequente	4

Impacto (I)	
Classificação	Peso
Pequeno	1
Moderado	2
Alto	3
Muito Alto	4

Categorias de Risco	Índice	Fator de Ponderação
Risco Estratégico	1	25%
Risco Operacional	2	20%
Risco à Imagem	3	20%
Risco Legal	4	20%
Risco Patrimonial	5	15%
Risco Financeiro	6	__% ⁱ

VALOR DO RISCO	NÍVEL DE RISCO	SÍMBOLO
Maior ou igual a 8	ALTO	
Maior que 3 e menor que 8	MÉDIO	
Menor ou igual a 3	BAIXO	

Nota: (i) A individuação do "Risco Financeiro" implicará a reavaliação da ponderação proposta para as demais categorias de risco, de forma a se permitir a introdução da nova categoria.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.2 Avaliação de Estrutura de Controle:

Procedimentos

- ✓ Analisar a **adequação dos controles ditos existentes (Situação Informada) às Melhores Práticas de controle aplicáveis às atividades** do processo, com vistas à verificação de sua exequibilidade, pertinência e suficiência, à identificação de eventuais controles inexistentes ou inadequados, e à cientificação do cumprimento de sua finalidade:
 - Identificar as melhores práticas e classificá-la (manual ou automatizado);
 - Correlacionar o controle identificado (Formulário Folha de Processo) com a atividade e com a melhor prática a que se vincula;
 - Valorar o Coeficiente de Aderência: comparação da situação informada do controle com as melhores práticas de controle aplicáveis ao processo sob análise.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.2 Avaliação de Estrutura de Controle:

Procedimentos

- ✓ Analisar a efetividade dos controles exercidos (Situação Observada) relativamente à Situação Informada de controle, mediante **identificação de seu nível de implementação e funcionamento**, com vistas a verificar sua aplicação, a existência de inconsistências e a razão da eventual não aceitação de determinados controles;
- ✓ Determinar a extensão dos exames a serem realizados, a partir do nível de conhecimento das situações a serem auditadas: definição por todos os itens ou por amostragem (direcionada ou aleatória).
- ✓ Avaliar a aderência dos procedimentos e rotinas adotados às normas estabelecidas, internas e externas, confrontando os procedimentos de controle com as normas;
- ✓ Avaliar a eficiência e eficácia dos controles adotados nas atividades desenvolvidas, mediante a execução de testes²⁰, a partir das informações obtidas no mapeamento do processo;
- ✓ Valorar, com base nos procedimentos anteriores, o Coeficiente de Efetividade (CE), vinculado à Situação Informada.
- ✓ Avaliar a efetividade dos controles vinculados a determinada atividade mediante valoração do Coeficiente de Efetividade Médio das situações observadas de controle relacionadas a determinada atividade, consistente na média aritmética dos coeficientes de efetividade vinculados às Situações Observadas de controle em cada atividade;
- ✓ Valorar a Estrutura de Controle (EC) vinculada a determinada atividade.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

Consiste na valoração, sob o enfoque de cada atividade do processo, dos riscos inerentes, **das estruturas de controle** aplicadas para a atenuação de tais riscos,

$$EC = C_A \times \overline{C_E}$$

Controle Informado X Controle Observado

em que: EC = Estrutura de Controle;

C_A = Coeficiente de Aderência (da situação de controle informada);

$\overline{C_E}$ = Coeficiente de Efetividade Médio (das situações observadas de controle relacionadas a determinada atividade).

Atividades de Controle versus Melhores Práticas	Coeficiente de Aderência
Nenhuma das Melhores Práticas aplicáveis à atividade é abrangida pelas atividades de controle	0%
Algumas melhores Práticas Aplicáveis à atividade são abrangidas pelas atividades de controle	33,3%
Muitas Melhores Práticas aplicáveis à atividade são abrangidas pelas atividades de controle	66,7%
Todas as Melhores Práticas aplicáveis à atividade são abrangidas pelas atividades de controle	100%

Aplicação prática dos procedimentos de controle previstos para o processo	Coeficiente de Efetividade
Os controles consideram-se não implementados, por haverem sido confirmados em 10% ou menos dos testes realizados.	0%
Os controles encontram-se parcialmente implementados e foram confirmados em menos de 50% dos testes realizados (e mais de 10%).	33,3%
Os controles encontram-se parcialmente implementados e foram confirmados em 50% ou mais dos testes realizados (e menos de 90%).	66,7%
Os controles consideram-se efetivamente implementados, por haverem sido confirmados em 90% ou mais dos testes realizados.	100%

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.2 Avaliação de Estrutura de Controle:

Avaliação da Estrutura de Controles

PROCESSO: _____

Número da Atividade	Melhores Práticas		Situação Informada		CA	Teste	Situação Observada		$\overline{C_E}$	EC
	Descrição	Tipo	Descrição	Tipo			Descrição	CE		

Valoração da Estrutura de Controle, por atividade:

$$EC = C_A \times \overline{C_E}$$

em que: EC = Estrutura de Controle;

C_A = Coeficiente de Aderência (da situação de controle informada);

$\overline{C_E}$ = Coeficiente de Efetividade Médio (das situações observadas de controle relacionadas a determinada atividade).

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.3 Avaliação dos Riscos Residuais:

2.2 Avaliação dos Riscos Residuais: A valoração e a classificação dos riscos residuais se baseiam na efetividade do tratamento dos riscos inerentes pelo controle existente (Situação Observada do controle), cujo levantamento foi objeto de avaliação prévia, nos termos dos procedimentos de mapeamento de risco, e considerará os parâmetros de apetite a risco propostos.

Apuração do nível de exposição ao risco residual, relativamente a cada atividade e aos riscos considerados importantes, e considerando-se a estrutura de controle atual, é definida pela seguinte equação:

$$RR = RI \times (1 - EC^2)$$

em que: RR = Risco Residual ,

RI = Risco Inerente;

EC = Estrutura de Controle.

5. Metodologia ABR – 2ª Etapa: Mapeamento de Risco

5.3 Avaliação dos Riscos Residuais:

Matriz de Riscos e Controles

PROCESSO: _____

NÚMERO DA ATIVIDADE	RISCO INERENTE				ESTRUTURA DE CONTROLE (EC)				RISCO RESIDUAL			
	Número Identificador	Descrição	Classificação			Situação Observada	Valor	Valor	Nível	Símbolo		
			Valor	Nível	Símbolo							

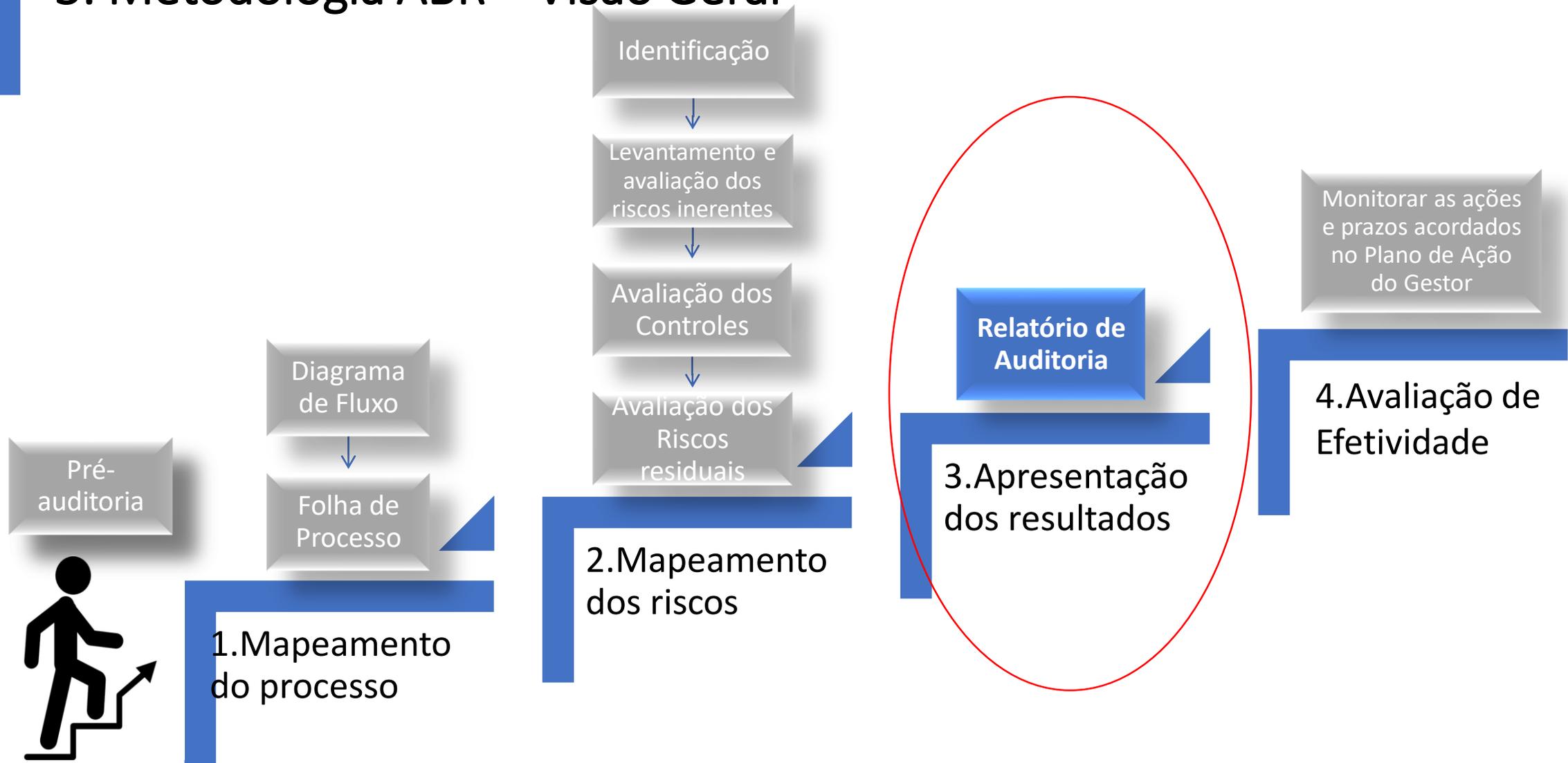
$$RR = RI \times (1 - EC^2)$$

em que: RR = Risco Residual²¹;
 RI = Risco Inerente;
 EC = Estrutura de Controle.

Nível e Símbolo do Risco Residual

Valor	Nível	Símbolo
Maior ou igual a 8	ALTO	
Maior que 3 e menor que 8	MÉDIO	
Menor ou igual a 3	BAIXO	

5. Metodologia ABR – Visão Geral



5. Metodologia ABR – 3ª Etapa: Apresentação dos Resultados

Procedimentos

- ✓ Demonstrar, por intermédio do gráfico Matriz de Riscos Residuais, a situação dos riscos residuais vinculados às atividades do processo sob análise, estratificando-os por zonas de tratamento de riscos de acordo com seus respectivos;
- ✓ Apresentar ao gestor do processo as informações registradas na Matriz de Riscos e Controles e na Matriz de Riscos Residuais – Zonas de Tratamento de Riscos;
- ✓ Arrolar as fragilidades verificadas nos controles internos adotados, correlacionando-as com os respectivos riscos e atividades;
- ✓ Concluir sobre o grau de exposição ao risco residual, ou seja, a cobertura dos riscos em face dos controles adotados;
- ✓ Concluir sobre a adequação, consistência e efetividade dos controles internos adotados.

5. Metodologia ABR – 3ª Etapa: Apresentação dos Resultados

Estrutura do Relatório de Auditoria

- ✓ 1. Sumário;
 - ✓ 2. Introdução;
 - ✓ 3. Processo Auditado (Escopo do trabalho);
 - ✓ 4. Metodologia;
 - ✓ 5. Riscos e estruturas de controle;
 - ✓ 6. Conclusão;
 - ✓ 7. Apêndices;
- Apêndice A Folha de Processo
- Apêndice A Folha de Processo Aprimorado (se existente)
- Apêndice B Análise de Riscos
- Apêndice C Avaliação das Estruturas de Controle
- Apêndice D Matriz de Riscos e Controles
- ✓ Sumário Executivo.

5. Metodologia ABR – Visão Geral



5. Metodologia ABR – 4ª Etapa: Avaliação de Efetividade

Consiste na verificação da implementação ou não, pelo gestor, das iniciativas pactuadas no Plano de Ação.

Procedimentos

- ✓ Solicitar ao gestor responsável pelo processo a elaboração do Plano de Ação:
 - o estabelecimento de prioridades para o tratamento dos riscos, ou seja, a sequência das causas a serem tratadas, em face das motivações, dos recursos disponíveis, da complexidade das iniciativas e do contexto observado;
 - as ações pontuais propostas para a correção das fragilidades dos respectivos controles;
 - a estratégia a ser adotada para atuação imediata em processos cujos controles são menos efetivos (zona de alto risco);
 - as justificativas para eventual desconsideração da hierarquia de classificação de riscos informada no relatório de auditoria;
 - a identificação do dispêndio de esforço de controle superior ao necessário (zona de ineficiência);
- ✓ Monitoramento do Plano de Ação (Follow-up) : O auditor deverá proceder à avaliação do nível de implementação das ações propostas, observando os respectivos prazos limites acordados com o gestor do processo.

5. Metodologia ABR – 4ª Etapa: Avaliação de Efetividade

Plano de Ação

PROCESSO:

GESTOR:

Nº DO RELATÓRIO:

OBJETIVO DA AUDITORIA:

DATA OU PERÍODO-BASE:

RISCOS APONTADOS			PROVIDÊNCIAS A SEREM ADOTADAS					
Escala de Prioridades para o tratamento	Número Identificador do Risco	Descrição	Ação	Data (mm/aa)	Responsável			Observações
					Nome	Cargo	Unidade	
	Assinatura do Gestor: _____						Data: ____ / ____ / ____	

5. Metodologia ABR – 4ª Etapa: Avaliação de Efetividade

Situação da Implementação do Plano de Ação

Status	Característica	Circunstância (exemplificativa)
Implementado	Ação implementada	
Em Implementação	Ação em curso	
Não Implementado	Ação não implementada por falta de providências.	<ul style="list-style-type: none">▪ Mudanças de circunstâncias;▪ Discordância do auditado.
Excluída (ou) Não Aplicável	Ação não implementada por haver sido excluída da relação de propostas ou considerada não mais aplicável	Mudança das condições observadas durante a auditoria

5. Metodologia ABR – 3ª Etapa: Avaliação de Efetividade

Estrutura do
Relatório de
Avaliação de
Efetividade

1. Sumário;
2. Introdução;
3. Efetividade da implementação das ações propostas (individualizadas por risco);
4. Conclusão;
5. Apêndices.

6. PERSPECTIVAS



6. Perspectivas

- ✓ Seleção de perfil profissional para atuação em ABR;
- ✓ Implementar a ABR em todas as USCI;
- ✓ Elaborar uma Matriz de Riscos de Processos Críticos por órgão/entidade;
- ✓ Estabelecimento de parcerias que possibilitem a simplificação da metodologia;
- ✓ Desenvolvimento de sistema informatizado de suporte à aplicação da metodologia;
- ✓ Ampliação do escopo da metodologia mediante agregação de avaliação de riscos de corrupção.



Contato

Luciana Cássia Nogueira

Auditora-Geral - Controladoria Geral de Minas Gerais

E-mail: luciana.nogueira@cge.mg.gov.br

Telefone: 55 31 3915-8952